

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.  
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas  
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

## O ESPÍRITO SANTO AGE, NA BASE DE 28 A 48 CRUZEIROS

"A Santíssima Trindade do catolicismo, formada pelo Pai, o Filho e o Espírito Santo, tem-se dividido nos últimos anos com manifestações desiguais de popularidade para cada um de seus membros. Por obra de um modismo internacionalizado, Jesus vinha sendo a estrela maior, até recentemente. Agora, ao que parece, chega a vez do Espírito Santo, subitamente elevado ao primeiro lugar entre os anúncios de agradecimento, publicados pelos dois maiores jornais do Rio.

Só no último mês de janeiro, o "Jornal do Brasil" recebeu 1.600 desses "avisos religiosos", segundo informa Hélio Sarmento, o responsável pelos classificados do jornal. "Antes apareciam um ou dois por dia", acrescenta. Em "O Globo", que não se caracteriza pelos pequenos anúncios, a média atual é de 8 a 10 "avisos"

por dia. Antes não havia nenhum. Na opinião de Sarmento, a explicação é de ordem financeira. Desde julho de 1972, quando o "Jornal do Brasil" passou a sair também às segundas-feiras, os avisos religiosos ganharam espaço nas páginas de classificados, bem mais baratas que as de noticiário, onde anteriormente figuravam.

O centímetro por coluna, entre os classificados, custa 6 cruzeiros e, aos domingos, 11, enquanto nas outras páginas os preços são de 28 a 48 cruzeiros. "Em vez de 200 ou 300 cruzeiros, como era antes, os anúncios religiosos ficam agora por dez vezes menos. E têm aumentado tanto, que estamos pensando em criar uma página só deles", informa Sarmento. O subsecretário da CNBB frei Hugo

Sansão tem no entanto uma explicação complementar. "Do ponto de vista da devoção popular, o Espírito Santo sempre ficou um pouco à sombra. Quase poderíamos dizer que ainda se trata de um Deus desconhecido", diz frei Sansão. Mas, diz ele ainda, o século XX tem registrado uma mudança: "Fundaram-se as primeiras congregações e confrarias religiosas com o nome do Espírito Santo, e surgiram orações e jaculatórias dedicadas a ele. Aos poucos, a devoção ao Espírito Santo passa a fazer parte integral da alma cristã. E os anúncios em jornais são um sinal positivo desses novos tempos" (Revista *Veja*).

Sobre o que seja o Espírito de Deus na vida da Igreja, os Atos dos Apóstolos relatam hoje o seguinte: pouco antes da ascensão ao céu, os discípulos perguntam ao Cristo ressuscitado: "É agora que você vai instaurar o Reino de Deus?" Jesus responde: "Não cabe a vocês saber o dia ou a hora que o Pai marcou por sua própria autoridade. Mas vocês vão receber a força, quando o Espírito Santo descer sobre vocês. Aí vocês serão minhas testemunhas até nos lugares mais distantes da terra".

Mais um artigo de consumo, gerando lucros: a devoção a santinho protetor, chamado Espírito Santo, rebaixado de Alma da Igreja para a função de quebrar os nossos pequenos galhos em questões de sorte na vida, problemas de saúde e facilidades de arranjar dinheiro, aquelas coisas que levam outras pessoas, às vezes as mesmas, a recorrer *com a mesma fé* às entidades mitológicas dos terreiros. Sem dúvida, é mais confortante alienar-se, em meio às durezas da vida, numa transferência ou numa fantasia do que arregaçar as mangas para carregar as pedras. O Espírito Santo, alma da Igreja, coragem dos apóstolos, fortaleza dos mártires, coerência dos profetas, é bem menos comprometedor, transformado em santinho. Mas aí o corpo está sem alma, morreu e ninguém o avisou.

### CATABIS & CATACRESES

#### MARIA VOLTOU PRO CÉU, LAURINDA FICOU AO LÉU

1. Laurinda, a mansa Laurinda, tem vontade de chorar. Chorares por quê? Ainda é maio, mês da Senhora, quando é tempo de cantar, mês das flores, mês das cores, ó mês de muita alegria, ó mês da Virgem Maria.

2. Isso! diz Laurinda a mansa, isso é o que me faz chorar; quanto a minha vista alcança, o mês já vai acabar. A Virgem Nossa Senhora se despede e vai embora, sai da Igreja e deixa o altar, deixa a terra e vai pro céu. E eu Lau-

rinda fico ao léu? Ai de mim, meu Deus, meu Deus!

3. Trinta dias de louvores a Maria. "Dai-nos a bênção, ó Virgem Mãe, penhor seguro do sumo bem". São mil cantos, são mil flores. Laurinda, a mansa Laurinda, quando canta a ladainha, esquece mágoas e ainda forno, fogão e cozinha.

4. Trinta dias, paraíso para a humilde cozinheira. Só flores sem dores, só luzes sem cruces. Mas hoje cantas assim: "Um

terno adeus de saudade te dão hoje os filhos teus; adeus, ó mãe de bondade, rainha dos céus, adeus". Onde deixas teu sorriso, trocando-o por choradeira que parece morte e fim? Chora, sim, Laurinda, chora para louvar Nossa Senhora.

5. Chora, Laurinda, chora, ah! que este choro te faz bem. Mas olha, repara lá pra teu lado quem é que vem. Vês? Vejo, é Nossa Senhora!... Minha Mãe, não vá-se embora. Não, Laurinda, sempre agora vou ficar contigo. Amém.

## 1. ACOLHIDA

C. A Ascensão do Senhor ao céu é a festa da esperança cristã, porque um igual a nós, de corpo e alma já está na vida imortal. Que esta esperança anime o nosso trabalho por um mundo melhor, mais justo e mais de acordo com os planos de Deus. Que esta esperança cristã esteja com todos vocês.

T. Ela esteja contigo também. O Senhor esteja em nosso meio e nos fale, como esteve e falou à comunidade reunida, no momento de sua ascensão aos céus.

## 2. CANTO DE ENTRADA

(*Missa do Encontro* - Miria Kolling - compacto das Ed. Paulinas)

1. Aqui nos encontramos / reunidos no amor de Deus / para louvar alegres nosso Pai / como convém aos filhos seus.

*Refrão:* Cantemos juntos o seu louvor / pois Ele é nosso Deus e Senhor.

2. De todos os lugares / à sua casa Ele nos chamou / para que assim possamos em família / cantar o bem que Ele nos fez.

3. O amor, a graça, a vida / nós buscamos aqui, Senhor, / para voltarmos fortes e animados / à luta contra o mal e a dor.

## 3. ATO DE RECONCILIAÇÃO

C. "Homens da Galiléia, por que vocês ficam aí olhando para o céu?" Escutemos hoje a pergunta do anjo da Ascensão, como reprimenda e roteiro do nosso exame de consciência. Pode acontecer que, na prática religiosa, fiquemos olhando para o céu, enquanto o mundo pega fogo; fiquemos clamando por justiça, quando a justiça depende não só de clamores a Deus, mas de trabalho nosso, duro e sistemático; fiquemos achando muita coisa errada, cruzemos os braços e façamos da fé uma alienação e refúgio, porque não temos vontade de lutar. A fé que viemos professar é a fé que viemos buscar, para levar lá pra fora, para o meio de nossa interação no mundo. Reflitamos um pouco sobre isso.

T. Senhor nosso Deus / nós te pedimos perdão / porque estamos entendendo como fraqueza / aquela fé máscula que levou Jesus / a sentir fome e sede de justiça / a enfrentar a própria morte / na defesa dos pequenos e humilhados / e na confrontação com os poderosos deste mundo. / Nós te pedimos perdão / porque muitas das mazelas do mundo / são consequência de nosso egoísmo ou de nossa omissão.

## 4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

C. Glória a Deus nas alturas!

T. E paz na terra aos homens por Ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus / Deus Pai todo-poderoso / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito / Senhor Deus / Cordeiro de Deus / Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo / Jesus Cristo / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

## 5. ORAÇÃO

Senhor Deus todo-poderoso / a ascensão do vosso Filho Jesus Cristo / já é o começo de nossa vitória. / Estamos exultando de alegria / pois somos membros do seu corpo misterioso / que é a comunidade dos filhos de Deus. / Ajudai a entendermos nossa fé / como engajamento consciente e trabalho contínuo / a fim de que os outros membros do corpo de Cristo / que são os nossos irmãos / não sejam torturados pela privação dos seus direitos.

## 6. 1ª LEITURA

Após olhar para o céu, o cristão recebe a ordem de voltar para o meio do mundo e lá construir o Reino de Deus que não seja alienação.

Dos Atos dos Apóstolos (1,1-11): «Caro Teófilo: no meu primeiro livro, escrevi a respeito de tudo o que Jesus fez e ensinou, desde o começo do seu trabalho, até o dia em que foi levado para o céu. Antes de ir para o céu, ele deu a ordem, no poder do Espírito Santo, àqueles homens que havia escolhido como apóstolos. Após a sua morte, Jesus apareceu de muitas maneiras a eles, durante quarenta dias, e provou com toda a certeza que estava vivo. Os apóstolos viram Jesus e ele mesmo conversava com eles a respeito do Reino de Deus. Um dia, quando estava com eles, Jesus deu esta ordem: «Fiquem em Jerusalém e esperem até que o Pai dê o que prometeu, conforme eu disse a vocês. João batizou com água, mas

dentro de poucos dias vocês serão batizados com o Espírito Santo». Quando os apóstolos estavam reunidos com Jesus, perguntaram: «É agora que você vai restaurar o Reino do povo de Israel?» Jesus respondeu: «Não cabe a vocês saber a ocasião ou o dia que o Pai marcou pela sua própria autoridade. Mas vocês vão receber a força, quando o Espírito Santo descer sobre vocês. Aí serão minhas testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a região da Judéia e Samaria, até nos lugares mais distantes da terra». Após falar assim, Jesus foi levado para o céu, diante deles. Então uma nuvem o cobriu e eles não puderam vê-lo mais. Eles continuaram olhando com atenção para Jesus, que subia para o céu. De repente, dois homens vestidos de branco apareceram perto deles e disseram: «Homens da Galiléia, por que é que vocês estão aí, olhando para o céu? Esse Jesus, que estava com vocês e foi para o céu, voltará do mesmo modo como vocês o viram subir!» — Palavra do Senhor.

## 7. SALMO DE LOUVOR

*Refrão:* Elevou-se Deus nosso Senhor / ao som de alegria e de trombetas!

1. Povos todos, batei palmas / aclamai a Deus com vozes de alegria! / Porque o Senhor é elevado e terrível / é o grande Rei de toda a terra.

2. Deus elevou-se entre vozes de alegria / subiu ao som alegre de trombetas! / Cantai a Deus ao som da harpa / cantai salmos ao nosso Rei, cantai!

3. Cantai a Deus o cântico mais belo / Ele é o Rei de toda a terra! / Ele governa todas as nações / rege tudo do seu sagrado trono.

## 8. 2ª LEITURA

Cristo ressuscitado é o chefe supremo e o supremo valor da vida, acima de todas as ilusões, poderes e seguranças que atraem a nossa vaidade.

Da Carta de S. Paulo aos efésios (1,17-23): «Irmãos, peço ao Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, ao Pai glorioso, que dê a vocês o seu Espírito: o Espírito que os fará sá-

bios e revelará Deus a vocês, para que assim o conheçam como devem. Peço que ele abra suas mentes para que vejam a luz e conheçam a esperança para a qual ele os chamou. E também para que saibam como são ricas as bênçãos que ele prometeu a seu povo; e como é grande o seu poder que age em nós, os que cremos. Este poder é o mesmo que Deus mostrou com força extraordinária, quando ressuscitou Cristo e o colocou ao seu lado direito, no mundo celestial. Cristo reina sobre todos os governos celestiais, autoridades, forças e poderes. Ele está acima de todas as autoridades que existem neste mundo e no mundo que há de vir. Deus pôs todas as coisas debaixo de seus pés e deu o mesmo Cristo à Igreja, como Senhor supremo de tudo. A Igreja é portanto o corpo de Cristo, é a totalidade dele mesmo, que completa todas as coisas em todos os lugares». — Palavra do Senhor.

## 9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

1. Jesus Cristo nos fala no evangelho / anunciando a sua salvação.  
*Refrão:* Só o Senhor tem palavra de vida eterna, aleluia!
2. Sua mensagem é vida e verdade / é a boa-nova da paz e do amor.
3. Ouviremos de Cristo a palavra / e sua mensagem depois vamos viver.

## 10. 3ª LEITURA

No evangelho de hoje está a ordem, dirigida não só aos padres mas a todos os cristãos: ir pelo mundo todo, anunciando a boa-nova da justiça e do amor entre os homens.

Do Evangelho de S. Marcos (16,15-20): «Jesus ressuscitado apareceu aos onze discípulos e lhes disse: «Vão pelo mundo todo e anunciem a boa-nova a todas as pessoas. Quem crer e for batizado será salvo. Quem não crer será condenado. Aos que crerem será dado o poder de expulsar os maus espíritos em meu nome e falar novas línguas; porão a mão em serpentes e, se beberem algum veneno, não sofrerão nenhum mal; porão as mãos sobre os enfermos e estes ficarão curados». Depois de falar com eles, o Senhor Jesus foi levado aos céus e sentou-se à direita de Deus. Os

discípulos foram anunciar o evangelho por toda parte. E o Senhor os ajudava por meio de milagres, para provar que a mensagem deles era verdadeira». — Palavra da salvação.

## 11. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

C. Creio em Deus Pai todo-poderoso.  
T. Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo / seu único Filho / nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos / creio no Espírito Santo / na Santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

## 12. PRECES DA COMUNIDADE

1. Para que a fé na imortalidade e na vida eterna não seja motivo de cruzarmos os braços mas de lutarmos, a fim de que o Reino de Deus já comece neste mundo, rezemos ao Senhor.
2. Para que a esperança cristã não seja entendida como alienação e transferência, mas entusiasmo de saber que o sentido da vida é o engajamento nas metas do evangelho, rezemos ao Senhor.
3. Para que tenhamos senso de proporção entre a fugacidade da vida e a permanência da eternidade, e assim ponhamos nossas qualidades a serviço do que tem valor permanente, rezemos ao Senhor.
4. Para que a Ascensão do Senhor nos sirva de lição e incentivo, a fim de elevarmos o nosso mundo a formas mais justas e menos espoliativas, no relacionamento das pessoas, rezemos ao Senhor.
5. Pelos nossos mortos, para que eles repousem em paz, aguardando o dia de o Senhor Jesus arrancá-los da morte e fazê-los participantes de sua vitória, rezemos ao Senhor.

## 13. CANTO DO OFERTÓRIO

1. No altar do Senhor apresentamos / pão e vinho para o sacrifício.  
*Refrão:* Aceitai, Senhor, os dons de nosso amor.
2. Nossa festa fazemos com alegria / pois a Deus tudo entregamos.
3. Pão e vinho depois se tornarão / Corpo e Sangue de nosso Senhor.

## 14. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus / apresentamos hoje o nosso sacrifício / para celebrarmos a gloriosa ascensão de vosso Filho / e

fortificarmos em nós a esperança cristã. / Fazei que hoje também nos elevemos mais um pouco / para depois na vida da família / elevarmos o nosso próximo para mais perto de vós.

## 15. CANTO DA COMUNHÃO

1. Exultando vamos todos / à mesa do Senhor / que reúne sua família / para celebrar o amor.  
*Refrão:* É o Pai que nos convida / para a ceia do amor / e nos dá seu próprio Filho / Cristo, nosso Salvador.
2. Todos nos alimentamos / deste Pão que vem do céu / ele vai ser nossa força / no caminho para o Pai.
3. Cristo a nós hoje se une / pela santa comunhão / para que depois vivamos / este amor entre os irmãos.

## 16. AÇÃO DE GRAÇAS

Deus eterno e todo-poderoso / já começamos a viver em nossa vida terrestre / as realidades que continuarão no céu. / Fazei que nossos corações se voltem para o alto / lá onde já se encontra nosso Senhor Jesus Cristo em corpo e alma / e assim tenhamos nele a motivação mais forte que existe / para combatermos o nosso egoísmo / para não pensarmos só em nós mesmos e em nossas vantagens / para darmos as nossas forças e as nossas qualidades / à única meta que realmente vale a pena: / a construção no meio dos homens / do vosso Reino de paz, justiça e amor.

## 17. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

1. Alimentados com o Pão da vida / agora vamos firmes caminhar / pelo Cristo somos sustentados / ele nos ensina a amar.  
*Refrão:* Sim, a minha vida agora vou viver / Cristo presente em minha vida / será levado ao meu irmão.
2. A união e alegria que vivemos / são maravilhas do amor de Deus / e por isso nós as levaremos / para os outros filhos seus.
3. Bem verdadeiro foi o nosso encontro / terá sentido a nossa comunhão / se também as dores e esperanças / comunarmos com o irmão.

## LEITURAS PARA A SEMANA

Segunda-feira: Sof 3,14-18a; Lc 1,39-56 / Terça-feira: At 20,17-27; Jo 17,1-11a / Quarta-feira: At 20,28-38; Jo 17,11b-19 / Quinta-feira: At 22,30; 23,6-11; Jo 17,20-26 / Sexta-feira: At 25,13-21; Jo 21,15-19 / Sábado: At 28,16-20.30-31; Jo 21,20-25.

# TÍTULOS, TÍTULOS, MUITO TROVÃO E POUCA CHUVA

## AUTENTICIDADE DA IGREJA E VOCAÇÕES

*Essencial e acidental — O certo e o menos certo — Exemplo: a cultura no sacerdote — Os títulos barrocos — Vazio e formalismo — A Igreja luta por simplificar os sinais — Dificuldades — Um exemplo: o rito da comunhão — Igreja mais autêntica vencerá a crise de vocações.*

**A Folha:** Uma valorização do que é essencial na vocação sacerdotal não exige uma simplificação de uns tantos títulos honoríficos que ainda existem em nossa Igreja? A projeção que na estrutura eclesiástica se deu e ainda por vezes se dá a certos títulos e dignidades, com aspectos inclusive de carreirismo, também a importância dada a sinais secundários, a cerimônias, etc., não ofusca a autenticidade essencial do sacerdócio? da Igreja?

**D. Adriano:** Sem dúvida nenhuma o essencial precisa do acidental para ser melhor percebido e estimado. Imagino uma edição inferior da Bíblia: papel ruim, impressão mal cuidada, encadernação reles, muitos erros de revisão. Aspectos secundários, certamente. E no entanto são capazes de condicionar negativamente: o leitor sente repulsa. O contrário também é verdade: uma edição bem cuidada atrai e facilita a leitura. As firmas comerciais consideram a instalação material como a propaganda mais eficiente. Repare o luxo de agências bancárias, de muitas casas de comércio.

Não nego que o secundário ameaça muitas vezes o principal. É precisamente por meio do acidental, do secundário que mais se manipula o sentimento das pessoas. Nisto o segredo da publicidade. Também o sacerdócio da Igreja precisa de elementos secundários para ser percebido e amado, para ser eficaz no serviço da comunidade. Penso por exemplo na cultura. Podemos imaginar um pa-

dre sem cultura? Em épocas passadas, quando a cultura era privilégio de poucos e o povo vivia na ignorância, talvez sim. Hoje em dia não. Os meios de comunicação social, sobretudo a televisão, semeiam cultura em toda parte. Mesmo pessoas analfabetas adquirem razoável nível cultural através do rádio e da televisão. Um aspecto propriamente secundário, como a cultura, hoje quase se integra na essência do sacerdócio. Poderia citar outros exemplos.

Agora é também certo que no correr dos séculos foram-se ajuntando elementos secundários que, pelo menos para uma percepção mais profunda e para uma apreciação mais correta do sacerdócio, só fazem escurecer e confundir o essencial.

Penso por exemplo em certos títulos barrocos, meramente honoríficos, que ainda carregamos através da História, como lastro inútil e talvez ridículo. Que conteúdo-sinal têm ainda títulos como prelado assistente ao sólio, protonotário apostólico, prelados da câmara apostólica, prelados domésticos, etc., etc.? Muitas vezes aos títulos correspondem insignias, distintivos, privilégios não menos vazios e ultrapassados que os títulos. Dentro de um contexto histórico tiveram sentido. Hoje em dia pode ser que ainda signifiquem qualquer coisa para mentalidades formalistas ou tradicionais.

Também é certo que a carga da história não pode ser alijada de um momento para outro. Tenho a impressão que

um Papa sensível aos sinais dos tempos, como Paulo VI, gostaria de simplificar muita complicação inútil e obsoleta de nossa Igreja, mas tem de contemporizar para não magoar os que, por um compreensível condicionamento psicológico, identificam os sinais secundários com os sinais primários, o acidental com o essencial. Estou pensando na comunhão eucarística: que repugnância de certas pessoas à comunhão na mão, como falta de respeito, como quebra da tradição, como heresia — esquecidos de que a língua não é mais nem menos respeitosa que a mão, que a Igreja primitiva só conhecia essa modalidade de comunhão, que heresia, na tradição da Igreja, é uma ruptura com a unidade, que a mesma autoridade eclesial que um dia permitiu e ordenou o sinal da comunhão na boca é competente para permitir e ordenar, com legitimidade, uma outra maneira ou várias maneiras de comungar. O que disse antes procura explicar o esforço da Igreja, em nossos dias, por mostrar-se mais autêntica e mais compreensível, por simplificar ou eliminar os sinais que atrapalham a percepção do amor de Deus e da ação pastoral, por aparecer mais Igreja de Jesus Cristo que precisa sim de estruturas humanas mas não de formalismos vazios e estéreis.

Tenho certeza que, graças a este esforço de simplificação e autenticidade, a crise de vocações sacerdotais e religiosas, como noutros períodos difíceis, será ultrapassada. Virá uma nova floração.

## IMAGEM APENAS CASEIRA

1. São anos pesados e longos, até Matias realizar o sonho. Quem casa quer casa, repetia ele pra Tereza desde o já remoto dia da boda. Remoto? Sim, se conheceras Matias mais Tereza, souberas que ambos estão casados há catorze anos. Souberas mais, leitor distinto, souberas que são pais de oito filhos. Souberas ainda e enfim que Matias, aos quarenta e dois de sua idade, é um homem sofrido e magro, pobre e honrado, profundamente surpreso diante do progresso de tantos colegas. Como é que pode? Sim, como é que pode?

2. Pobre Matias. Pobre Tereza. Modesto comerciário, ele. Ela de prendas domésticas. Modesto comerciário que só agora, depois de dezesseis anos, chegou ao simbólico ordenado de quatro salários mínimos. Bom, tem ainda os trocados da Tereza que dá duro em costura e doces caseiros, etc. Matias suou, virou, mexeu e com algumas amizades conseguiu financiamento para a sonhada casa própria, pequena, distante, sim, mas enfim própria. Matias pula de gozo. Pula Tereza. Pula a garotada. De repente um senão.

3. Quando Matias foi registrar a escritura, descobriram dois errinhos: o nome dele saiu diferente e a metragem do terreno não conferia. E agora, Matias? Matias é um sujeito bom. Sem malícia nem suborno. Desses que andam a vida inteira na linha reta. Sem mágoa nem rancor. E agora? O Sr. precisa legalizar. O Sr. requeira. O Sr. faça. O Sr. ande. O Sr. aguarde. Matias, o paciente e bom, fez tudo como disseram. E agora espera e aguarda. Matias não sabe o que é corrupção. Até quando aguardarás, Matias, pobre Matias? (A. H.).